

A DEMOCRATIZAÇÃO DAS RESERVAS TÉCNICAS DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DA UFPEL: UM ESPAÇO PARA EXTENSÃO E PESQUISA

IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE¹; ANNELISE COSTA MONTONE²; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – cr.izacavalcante@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra “reserva” tem origem no latim *reservāre*, verbo que significa “guardar, poupar e conservar” (CUNHA, 1986). Nesse sentido, a reserva técnica é um local destinado ao acondicionamento de coleções e objetos que contribuem para a preservação da memória e do patrimônio de uma sociedade. Segundo Mirabile (2010), 95% das obras de um museu estão na reserva técnica, isto é, apenas 5% de todo o acervo de um museu está em exposição. O autor ainda afirma que as reservas técnicas são parte importante do museu e não devem ser consideradas como um espaço secundário. Esses locais têm como função “facilitar o acesso às coleções, a fim de favorecer o estudo e a difusão dos bens culturais”.

Criado em 2023, o projeto de extensão “Gestão de Reservas: Atuação do Curso de Conservação e Restauração da UFPel junto às Instituições Públicas e Privadas” (UFPEL, 2023), coordenado pela professora Andréa Bachettini e pela coordenadora adjunta a técnica conservadora-restauradora, Keli Scolari, com a participação da professora Annelise Montone, têm gerido duas reservas técnicas da Universidade Federal de Pelotas, a Reserva Técnica 1 (RT1) do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CR), criada em 2012 com a finalidade de salvaguardar os acervos dos laboratórios do curso (laboratórios: madeira, pintura e papel) e peças dos acervos das unidades acadêmicas que formam as coleções do Museu da Universidade Federal de Pelotas¹ (UFPel) (Desenho, Odontologia, Química, Física, Biologia e da antiga Fábrica Laneira²); e a Reserva Técnica 2 (RT2) que tem a missão de armazenar a coleção do Museu das Telecomunicações³. O objetivo central dessas reservas técnicas é assegurar a conservação das coleções nelas abrigadas, em condições adequadas, bem como facilitar o acesso aos acervos, de modo a viabilizar o estudo e a difusão desses bens culturais (BACHETTINI; MONTONE; NUNES, 2023).

Com a finalidade de cumprir os objetivos do projeto de extensão, as atividades realizadas durante o semestre de 2025/1, buscaram desenvolver os espaços das reservas técnicas de modo a proporcionar, aos estudantes e à comunidade, conhecimentos relacionados aos processos de documentação, de

¹ O Museu da UFPel foi criado pela portaria N° 1.327, em 2011.

² Segundo a Resolução nº 20, do CONSUN, de 2015: aprova o Regimento Interno da Laneira Casa dos Museus, no prédio da antiga Fábrica Laneira Brasileira S/A, adquirido em 2010 pela UFPel, implementando um espaço cultural, reunindo áreas de exposição, museus, centros especializados e memorial.

³ O acervo pertence à antiga Companhia Telephonica de Melhoramento e Resistência (CTMR).

mediação ao acervo e de desenvolvimento de pesquisa, promovendo a integração de ações práticas e teóricas, ampliando o acesso à informação sobre o patrimônio universitário.

2. METODOLOGIA

Até o momento, as reservas técnicas estavam apenas com atividades no campo da extensão em desenvolvimento, contando com a participação de docentes, técnicos e estudantes. Diante desse cenário, o acesso aos acervos permanecia restrito a um número limitado de pessoas. Assim, ao longo do primeiro semestre de 2025, optou-se por ampliar as ações realizadas nesses espaços, com o objetivo de democratizar o acesso aos acervos, inicialmente aos estudantes e, futuramente, à sociedade em geral.

A princípio foi realizado um processo seletivo interno com os alunos do curso de CR. Um formulário digital foi criado destinado aos estudantes interessados em desenvolver atividades no âmbito da extensão através do projeto “Gestão de Reservas” que busca contribuir na gestão dos laboratórios e reservas técnicas do curso de CR da UFPEL e instituições parceiras ao projeto (UFPEL, 2023), e/ou da pesquisa a partir do projeto “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos”, coordenado pelas professoras Andréa Bachettini e coordenadora adjunta professora Annelise Montone, tendo como objetivo de pesquisa desenvolver estudos sobre as condições de conservação dos acervos sob a guarda de instituições museais (UFPEL, 2020). Os critérios de avaliação basearam-se na seleção de alunos que estivessem mais próximos da conclusão do curso e que necessitassem de horas complementares, priorizando sua participação nas atividades oferecidas.

No âmbito da extensão, foi possível dar continuidade às atividades já realizadas na RT1, como a organização do acervo, o preenchimento de fichas catalográficas, a produção de documentação fotográfica, a digitalização das fichas já preenchidas e o gerenciamento da plataforma Tainacan. Estas atividades têm como um de seus principais objetivos proporcionar à comunidade o acesso às informações sobre o acervo por meio do sistema online Tainacan. Além disso, foram implementadas novas ações, entre elas a 1ª Edição da “Visita Guiada: Democratizando os Acervos Universitários”, que proporcionou aos demais alunos a oportunidade de conhecer de perto as reservas técnicas, compreender suas funções na preservação do patrimônio universitário, observando de forma prática os procedimentos de conservação e gestão de acervos. Essa iniciativa não apenas aproxima a comunidade acadêmica do acervo institucional, mas evidencia o potencial das reservas técnicas para o desenvolvimento de múltiplas atividades, de caráter científico, educativo e cultural, incentivando a participação ativa dos estudantes em projetos futuros e, posteriormente, podendo integrar a comunidade externa a esses espaços.

As pesquisas realizadas tiveram como foco o acervo da RT1, com o intuito de aprofundar os estudos sobre os objetos que a compõem. Esse é um trabalho pouco desenvolvido, devido às limitações existentes, tal como a falta de pessoal destinado unicamente para esta tarefa, visto que, a disponibilidade dos colaboradores presentes na reserva se volta a outras atividades de maior prioridade, assim como, ao fato dos estudantes desconhecerem que esses acervos estão disponíveis para estudo. O objetivo desta iniciativa foi reunir informações específicas sobre os itens estudados, por meio de investigações que contemplam aspectos históricos, técnicos e materiais do objeto. A partir dos

resultados obtidos, as informações levantadas serão incorporadas às fichas correspondentes aos objetos na plataforma Tainacan, enriquecendo o registro documental e a acessibilidade das informações para pesquisadores, estudantes e o público em geral.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades padrão de extensão irão possibilitar a atualização e o enriquecimento do banco de dados da plataforma Tainacan, ampliando o acesso digital ao acervo. A documentação fotográfica e a digitalização das fichas contribuíram para o melhor gerenciamento interno do acervo, facilitando o acesso às informações. De forma complementar, a introdução das visitas guiadas nas reservas técnicas representou um avanço significativo na aproximação entre a universidade e o público interno, permitindo que estudantes conhecessem de forma prática as funções e a importância de uma reserva técnica. Essa iniciativa prepara o caminho para a futura abertura ao público em geral, fortalecendo o papel social da instituição. Nesse contexto, as pesquisas realizadas sobre os itens do acervo geraram informações relevantes para estudos acadêmicos e futuras ações de conservação-restauração. Assim, os resultados obtidos não apenas beneficiam a comunidade acadêmica, mas também possuem potencial de impacto na sociedade, atendendo aos objetivos do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas nas Reservas Técnicas 1 e 2, no primeiro semestre de 2025, demonstram a relevância de integrar conservação, documentação e divulgação do patrimônio cultural universitário. A combinação de ações rotineiras e novas iniciativas, como as visitas guiadas, fortalece o compromisso da universidade com a democratização do acesso ao conhecimento. Para os próximos passos, a expectativa é ampliar a participação da comunidade externa, consolidando as reservas técnicas como espaços de preservação, estudo e interação com a sociedade, realizando, de maneira efetiva, a função social e acadêmica da instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A. G. da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986. 2. ed.

MIRABILE, A. A Reserva Técnica também é Museu. **Boletim Eletrônico da ABRACOR**, Rio de Janeiro, n.1, p. 4-9, jun. 2010. Disponível em: <https://antoniomirabile.com/images/competence/56bf5dfd06e968.57668508-areservatecnicatambememuseu.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

UFPEL. **Projeto unificado de extensão**. Gestão de Reservas: Atuação do curso de Conservação e Restauração da UFPEl junto às Instituições Públicas e Privadas, 2023. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/6419>. Acesso em: 22 jul. 2025.

UFPEL. **Projetos unificados de pesquisa.** As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos, 2020. Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/projetos/coordenacao/projeto/editar/2921>. Acesso em: 19 ago. 2025.

UFPEL. **Portaria 1.327**, DE 06 DE SETEMBRO DE 2011. Disponível em: https://reitoria.ufpel.edu.br/portarias/arquivos/1327_2011.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

UFPEL. **RESOLUÇÃO nº 20**, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Res-202015.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

UFPEL. **Museu das Telecomunicações.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/museu-das-telecomunicacoes/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BACHETTINI, A. L.; MONTONE, A. C; NUNES, M. V. Reservas Técnicas do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas e Museu de Telecomunicações: espaços de Colaboração Técnica entre acervos de Instituições de Ensino Superior. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v.66, n.22 p.157-166, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36572/csm.2023.vol.66.13>. Acesso em: 22 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. **Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos.** Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.